

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXV Edição – 8 de novembro de 2014

ESPERANÇA E FÉ NA LUTA CONTRA O CÂNCER



Foto: Calcezz

Em 2030, os portadores de câncer no mundo deverão passar dos 20 milhões. Os dados são assustadores, mas podem ser revertidos com alguns cuidados: alimentação saudável, higiene e visitas rotineiras ao médico. Quando a doença é diagnosticada, a fé, o apoio da família e dos amigos são essenciais para a cura do paciente.

pág. 5

MISSÃO ESPERANÇA



No Dia de Finados, 2 de novembro, cerca de 300 missionários participaram da Missão Esperança, em cemitérios da região metropolitana da capital.

pág. 3

PARÓQUIA



Os leigos e as Irmãs Pallottinas tiveram papel fundamental na história da jovem paróquia que apresentamos esta semana.

pág. 4

PALAVRA DE DEUS



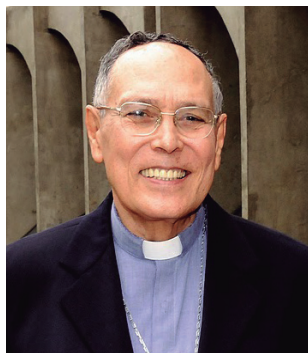
Na leitura orante desta edição, Dom Waldemar explica que, na oração, Deus trabalha na existência humana e comunica o seu amor.

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

A TRADIÇÃO TAMBÉM TRANSMITE A REVELAÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A revelação de Deus a seu povo se vai transmitindo no tempo por meio da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. Se a Sagrada Escritura é composta de 73 livros, a tradição é forma-

da pela pregação dos apóstolos, continuada pelos bispos e transmitida no tempo. A tradição é o ensinamento da Igreja, sua vida, sua celebração, é a transmissão da divina revelação por meio do que a Igreja prega, celebra e vive ao longo do tempo até aos nossos dias. A Constituição dogmática *Dei Verbum* indica que essa tradição se deve conservar pela transmissão contínua até o final dos tempos.

Ainda que a Tradição e a Sagrada Escritura estejam muito relacionadas não se pode confundi-las. Ambas compartilham uma fonte comum e tendem a um mesmo fim, mas, todavia, têm dois modos distintos de transmitir a Revelação. A Sagrada Escritura é a Palavra de Deus inspirada pelo Espírito Santo. E a tradição apostólica é a Palavra de Deus confiada aos apóstolos e transmitida a seus sucessores para que a conservem, a exponham e a difundam fielmente. Em certas ocasiões, as interpretações sobre o que diz a Sagrada Escritura ou a tradição apostólica foram muito distintas e suscitaram enormes polêmicas que, em algumas ocasiões, acabaram em cismas e heresias. Por isso, é importante saber a quem compete a interpretação autêntica da divina revelação. O Catecismo diz que ao Magistério da Igreja corres-

“O Catecismo diz que ao Magistério da Igreja corresponde o ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, oral ou escrita, ofício que exerce em nome de Jesus Cristo.”

pponde o ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, oral ou escrita, ofício que exerce em nome de Jesus Cristo. Quer dizer, em caso de dúvida, quem esclarece é o Magistério da Igreja. E quem é o Magistério? Os bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, que é o bispo de Roma.

Assim, pois, Deus continua se revelando na

história por meio da Sagrada Escritura e da tradição apostólica, e para compreender bem o que ambas nos dizem está o Magistério da Igreja. O Magistério, com a assistência do Espírito Santo, nos ajuda a conhecer a verdade da revelação, por isso, aos fiéis cabe conhecer bem o Magistério da Igreja e recebê-lo fielmente.

A *Dei Verbum* diz que “a sagrada Tradição, a sagrada Escritura e o Magistério da Igreja, segundo o sapientíssimo desígnio de Deus, de tal maneira se unem e se associam que um sem os outros não se mantém, e todos juntos, cada um a seu modo, sob a ação do mesmo Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas”.



Juliana Lemos (médica) e Douglas Rodrigues, 10 anos, diagnosticado com leucemia. O cuidado com o outro é determinante na cura do câncer em crianças e adultos.

Caros Irmãos

É crescente o número de pessoas afetadas pelo câncer: crianças, jovens e adultos, homens e mulheres, que vivem o drama de lidar cotidianamente com a enfermidade, seja no seu processo de desenvolvimento, seja no tratamento que, por sua vez, causa sofrimento e dor. Essa dor por hora se revela fisicamente, mas culmina em outra ainda maior: a dor da indiferença.

Acima de tudo isso, Deus nos chama a configurar a nossa vida a Cristo, associando os nossos sofrimentos aos de seu Filho muito amado que entregou por nós a sua vida, para nossa felicidade e salvação.

Por meio da virtude da esperança podemos responder à aspiração de felicidade que Deus colocou no coração do homem, apesar das fragilidades humanas.

A partir dessa reflexão, somos chamados por meio da esperança a ancorar a nossa alma em Deus e lutar com Ele para a realização de uma vida digna aqui na terra buscando, por meio do nosso testemunho de caridade, a vida feliz com Deus no céu.

A cura de toda enfermidade está no cuidado com o outro, seja por profissionais de saúde ou mesmo pelo olhar caridoso de uma sociedade que se configura a Cristo.

Vivamos nossa fé e lutemos em favor daqueles que sofrem.

Pe. Warlen Maxwell

Adquira já o seu!

(62) 3223-0758

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Missão Esperança reúne 300 missionários em cemitérios da região metropolitana

Cerca de 300 missionários da Pastoral da Esperança, da Arquidiocese de Goiânia, participaram da Missão Esperança, trabalho realizado no dia 2 de novembro, em sete cemitérios da capital e Aparecida de Goiânia.

De acordo com Fabiana Pires Guimarães de Moraes, membro do grupo, a ação consistiu em levar a Palavra de Deus e o conforto das orações a milhares de pessoas que visitaram túmulos dos seus entes queridos, no Dia de Finados. “Nós, cristãos, cremos que a morte não é o fim e, sim, o começo de uma vida plena e definitiva junto de Deus;



portanto, a Pastoral da Esperança vem, pela oração e por testemunhos, confortar e orientar os enlutados”, explica.

Atuação

Além das ações missionárias nos cemitérios, a Pastoral da Esperança arquidiocesana se reúne periodicamente para formação humana, psicológica e espiritual com o coordenador, padre Elenivaldo Manoel dos Santos. A pastoral acompanha as famílias enlutadas, desde o velório até a missa de sétimo dia. De janeiro até outubro, 12 famílias já foram assistidas na Paróquia Santa Luzia e, em todas elas, o trabalho tem tido continuidade com encontros frequentes para orações e leitura da Bíblia.

Um subsídio chamado “Na Casa do Pai” ajuda nos encontros para exéquias, velório, sepultamento e missa. Ele contém o roteiro para sete encontros, além de orações diversas, passagens bíblicas, cantos e ladainhas.

mente para formação humana, psicológica e espiritual com o coordenador, padre Elenivaldo Manoel dos Santos. A pastoral acompanha as famílias enlutadas, desde o velório até a missa de sétimo dia. De janeiro até outubro, 12 famílias já foram assistidas na Paróquia Santa Luzia e, em todas elas, o trabalho tem tido continuidade com encontros frequentes para orações e leitura da Bíblia.

Religiosa que viveu no Brasil é beatificada

Milhares de pessoas participaram da celebração de beatificação de madre Assunta Marchetti na manhã do dia 25 de outubro, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo.

A missa foi presidida pelo arcebispo de São Paulo, cardeal Odilo Pedro Scherer, e contou com a presença do prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, Cardeal Angelo Amato, enviado do papa Francisco para presidir o Rito de beatificação da religiosa italiana,



Solenidade de Beatificação da Madre Assunta Marchetti

cofundadora da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu (Scalabrinianas), que viveu e morreu na capital paulista.

História

Assunta Marchetti nasceu na Itália, em 15 de agosto de 1871, e faleceu em São Paulo junto aos órfãos do Orfanato Cristóvão Colombo (atualmente chamado Associação Educadora e Beneficente Casa Madre Assunta Marchetti), no bairro de Vila Prudente, em 1º de julho de 1948.

A religiosa chegou ao Brasil com suas companheiras em 27 de outubro de 1895 e teve uma vida de fé, esperança e caridade radical. Amou intensamente o próximo e, especialmente, as suas irmãs de Congregação, dedicando-se de modo preferencial aos migrantes, aos órfãos, aos doentes, aos sofredores e aos pobres que precisavam de ajuda.

Em Goiânia, as Irmãs Scalabrinianas atuam colaborando na Pastoral dos Migrantes.

Notas

1º Encontro Arquidiocesano Pré-Matrimonial

Com o tema “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2,5), neste sábado, 15, das 7h às 17h, a Pastoral Familiar, em parceria com o Centro da Família Coração de Jesus, realiza o 1º Encontro Arquidiocesano Pré-Matrimonial. O encontro, que acontece no Centro Pastoral Dom Fernando, é formativo e tem o objetivo de estudar o Ano Mariano, realizado pela Igreja de Goiânia, além dos documentos da Igreja e os fundamentos básicos dos encontros de noivos. Informações e inscrições pelos telefones 3087-7702, 9982-1155 ou 8264-2119.



FALECIMENTO



Ir. Maria Iolanda Ferreira
Congregação das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral

* 27/06/1936 + 1/11/2014

Natural de Catalão (GO), irmã Maria Iolanda, 78 anos, trabalhou por muitos anos no Estado de São Paulo e também em Itaberaí (GO) e no interior do Estado do

Paraná. Em Goiânia, morava desde março deste ano na Fraternidade Santa Clara, no setor Campinas. No dia 30 de outubro a religiosa foi hospitalizada no Instituto de Angiologia de Goiânia (IAG) com problema de trombose. Em 1º de novembro, irmã Iolanda foi submetida a uma cirurgia de enxerto de artéria, vindo a falecer no mesmo dia.

O velório e a missa de corpo presente aconteceram na capela Santa Clara, no dia 2 de novembro, e o sepultamento foi no cemitério Jardim das Palmeiras. A missa de 7º dia foi celebrada nesta sexta-feira, 7, na Capela Santa Clara.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

São Vicente Pallotti: uma paróquia jovem em busca da própria identidade

O desafio da renovação paroquial está em estimular a organização das diversas pessoas e comunidades, para que promovam uma intensa vida de discípulos missionários de Jesus Cristo (CNBB/Doc. 100)

A história da Paróquia São Vicente Pallotti, do Residencial Monte Carlo, em Goiânia, teve início por volta de 1990, com a chegada das Irmãs Pallottinas àquela localidade. A comunidade era ligada à Paróquia Santa Luzia, do setor Novo Horizonte, mas após o desenvolvimento



da região e crescimento dos bairros, em 27 de maio de 2007, a Paróquia São Vicente Pallotti foi estabelecida e nomeada em homenagem às suas consideradas fundadoras.

Anteriormente à chegada das religiosas, eram os leigos que promoviam os encontros para oração e celebração da Palavra. A entrada das religiosas na vida da população local ocasionou a organização dos fiéis e o despertar da identidade de cada grupo. De acordo com o atual administrador paroquial, padre Diomar Aparecido de Bastos Xavier, “a presença das irmãs foi fundamental para a criação e estrutura-

ção da vida da comunidade, já que trouxeram a visão da Igreja para os leigos”.

Padre Diomar salienta que, em sete meses dirigindo a paróquia, seu principal foco de trabalho tem sido a busca da identidade da matriz. “Com a minha vinda nós reestruturamos a vida da paróquia em relação ao atendimento e, aos poucos, estamos formando a identidade da matriz. Até então tudo era voltado para as comunidades, a matriz possuía nome, mas sem horários fixos de missa, por exemplo. Atualmente, centralizamos um pouco para dar evidência ao núcleo de organização das nossas oito comunidades”, explica.

O administrador paroquial ressalta a importância do encontro dos fiéis para meditação da Palavra de Deus e oração no seio familiar. “Essa iniciativa da comunidade de comunidades é muito interessante, já que promove a meditação da palavra na intimidade da sociedade, resultando em um maior engajamento e interesse da mesma na compreensão da Igreja, da escritura e na vida paroquial”.

A Paróquia São Vicente Pallotti tem promovido formações e aprofundamento para suas lideranças, como forma de abastecimento e motivação na caminhada. Outro movi-



mento forte dentro da comunidade, citado pelo padre, é a Pastoral do Idoso. “Essa pastoral surgiu com o intuito de levar uma palavra amiga. Os idosos se encontram abandonados pela família, pela sociedade e porque não falam também pela Igreja? Portanto, basta estar disposto a fazer visitas, uma oração, rezar o terço e, principalmente, emprestar o ouvido àqueles que mais precisam.”.

Oito comunidades integram a paróquia que passa por mudanças na sua estrutura física para ampliação do templo, centro de formação e secretaria. O administrador paroquial finaliza afirmando que, com diálogo, a comunidade tem conseguido crescer e amadurecer na comunhão com Cristo e na vivência do Evangelho.

Informações

Missas na Matriz

3ª a sábado, às 7h
3ª a 6ª-feira, às 19h30
Domingo, às 8h e às 19h30

Atendimento

5ª e 6ª-feira, das 8h30 às 11h e das 14h às 17h

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 11h e das 13h às 17h
Sábado, das 8h às 11h

Administrador paroquial:

Pe. Diomar Aparecido de B. Xavier

Diácono: Nériton Pimenta Rocha

Telefone: (62) 3258-5341

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 10: São Leão Magno

Nasceu na Toscana, no final do século IV. É considerado um dos papas mais eminentes da Igreja dos primeiros séculos. Assumiu o governo da Igreja em 440, numa época de grandes dificuldades, políticas e religiosas. A fé católica estava ameaçada pelas here- sias que grassavam no Oriente.

São Leão procurou a todo custo preservar a integridade da fé, defendendo a unidade da Igreja. Em 451, durante o concílio da Calcedônia, a sua carta sobre as duas naturezas de Cristo foi aplaudida pelos bispos reunidos que disseram: “Pedro falou pela boca de Leão”. Enquanto homem de Estado, contemporizou a queda eminente do Império Romano, evitando com sua diplomacia que a ruína e os prejuízos materiais e culturais fossem ainda maiores. Para salvar a Cidade Eterna das pilhagens dos bárbaros, não se intimidou em enfrentar Genserico e Átila, delibando assim o perigo que parecia irreversível. Deixou escritos 96 sermões e 173 cartas e numerosas homilias que chegaram até nós. São Leão Magno pontificou durante 21 anos.

Dia 15: Santo Alberto Magno

Foi, sem dúvida, um dos maiores sábios

de todos os tempos. Não dominava apenas, como mestre, a Filosofia e a Teologia (matérias em que teve como discípulo São Tomás de Aquino), mas também estendia seu saber às Ciências Naturais. Foi físico e químico, estudou astronomia, meteorologia, mineralogia, zoologia, botânica, escreveu livros sobre tecelagem, navegação, agricultura. Tão assombroso acumular de ciência não o impediu, porém, de ser um piedoso e exemplar dominicano.

Nomeado bispo de Regensburg, mostrou-se Pastor zeloso e exemplar; mas, logo que pôde, pediu e obteve dispensa das funções episcopais e retornou à sua cela de monge humilde e sábio. Foi chamado o “Doutor Universal”.

Dia 16: Santa Gertrudes

De suas origens só se conhece data e local de nascimento: 6 de janeiro de 1256, em Eisleben. O silêncio a respeito da sua origem fez surgir algumas suposições: ser de procedência servil ou pobre, haver sido abandonada ou ser filha ilegítima de algum nobre. Em sua família, existiam detalhes que na época não era adequado mencionar.

Com 5 anos, ingressou no mosteiro de

Helfta, realizou o noviciado, professou e recebeu uma cuidada formação teológica, filosófica, literária e musical. Sua vida foi normal até os 25 anos, como uma monja a mais do mosteiro, dedicada à cópia de manuscritos, à costura e ao trabalho agrícola. Não desempenhou cargos importantes; sabe-se que foi cantora.

Em 27 de janeiro de 1281, teve sua primeira experiência mística, o que causou uma profunda mudança em sua vida. Trocou, então, os estudos profanos e de literatura pelos estudos teológicos. Sua existência passou de rotineira a uma intensa vida mística, comunitária. Sofreu enfermidades, o que não a incapacitou para dedicar-se à produção de diversas obras literárias, entre elas, comentários à Sagrada Escritura. Seus escritos eram desconhecidos até 1536 quando foram impressos pelos cartuxos de Colônia e aceitos com êxito. Foram feitas reedições desses escritos e numerosas biografias. Por tal êxito, passou a ser chamada Gertrudes a Grande, ou a Magna. Gertrudes morreu em 17 de novembro de 1302, em Helfta, aos 45 anos.

CAPA

A fé e a prevenção como meios eficazes no tratamento de câncer

Segundo o Instituto Francês de Pesquisa do Câncer, em 2012 foram registrados 14 milhões de casos de câncer no mundo, sendo que 8,2 milhões de pessoas tiveram mortes relacionadas à doença. Em 2030, os novos casos deverão passar de 20 milhões. Os dados são “alarmantes e preocupantes”, segundo a médica mastologista Dra. Deidimar Cássia Batista Abreu, que trabalha no Centro Brasileiro de Radioterapia, Oncologia e Mastologia (Cebrom), em Goiânia.

Ouvida pelo *Encontro Semanal*, a médica explica que as formas de prevenção e tratamento do câncer estão muito ligadas às regiões onde a doença é diagnosticada. Em países desenvolvidos, de acordo com ela, as pessoas podem desenvolver a doença por meio de poluentes, sedentarismo, dieta rica em gorduras e alimentos processados do tipo *fast food*. “Quando falamos em países

desenvolvidos, vamos ter uma alta incidência da doença nos pulmões, próstata, mama e reto; nesses casos, a comida de má qualidade está muito relacionada”, explica.

Nos países subdesenvolvidos, por sua vez, os casos mais diagnosticados de câncer estão relacionados à falta de infraestrutura e aparato de prevenção já existente em países em desenvolvimento. “Com a falta de saneamento e de medidas preventivas, vamos ter uma incidência maior de cânceres, como por exemplo, o de colo de útero, justamente porque não há uma prioridade em prevenir com a orientação, vacinação e outros”. Neste ano, o Brasil adotou a campanha de vacinação contra o HPV (Papilomavírus humano), vírus responsável pelos casos de câncer de colo de útero. Na primeira campanha, foram contempladas meninas entre 11 e 13 anos. No próximo ano,

a idade irá abranger as idades de 9 a 11 anos.

Por ser um país em desenvolvimento, a Dra. Deidimar salienta que o Brasil é acometido por tipos frequentes tanto em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, variando de região para região. Além dos casos citados, ela ressalta a alta incidência de câncer de pele, por ser o Brasil “um país tropical em que as pessoas estão expostas ao sol a maior parte do ano”.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) de 2012 apontam que esse tipo de câncer é mais comum em pessoas adultas, com picos por volta dos 40 anos de idade. Em 2012, houve 62.680 novos casos de câncer de pele em homens e 71.490 em mulheres. Na região Centro-Oeste, para cada 100 mil pessoas, 124 homens e 109 mulheres tiveram a doença. “Para esse tipo, a prevenção pode ser feita com o uso

de protetor solar e evitando a exposição ao sol nos horários das 10h às 16h”, adverte a médica.

O cancerologista José Carlos de Oliveira, da Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG), explica que para tratar antecipadamente o câncer, é preciso estar atento aos sintomas. “Uma pessoa com idade mais avançada apresenta rouquidão; um fumante apresenta um tumor na laringe; um paciente pode ainda apresentar lesão na boca, nódulos nos seios, ferida que não cicatriza, dificuldades e dor na alimentação, sangramento nas fezes; tudo isso é preciso ser observado e encaminhado ao médico, pois esses sintomas podem estar relacionados a algum tipo de câncer”.

A fé no tratamento do câncer

O comerciante José Gabriel Ferreira Canedo, de 51 anos, foi diagnosticado com câncer de esôfago, em julho deste ano. A forma como a família dele descobriu a doença, “por acaso”, através de consulta rotineira, foi, segundo ele, “uma indicação de Deus no tratamento precoce da doença”. Gabriel disse que o diagnóstico dos médicos confirmou que ele tem 99% de chances de cura. “Mesmo que não tivesse essa probabilidade, eu já estava preparado na fé; minha condição espiritual me deixa muito tranquilo quanto ao enfrentamento da doença”, disse ao *Encontro Semanal*.

A família de Gabriel também foi indispensável para que ele enfrentasse a doença. A esposa Gislana Machado Canedo, de 46

anos, no primeiro momento ficou com medo, já que o esposo não é o primeiro caso na família. A filha, Tainara Nascimento Canedo, de 24 anos, vê na Igreja um pilar fundamental no enfrentamento do câncer. “Deus colocou essa doença na nossa família para a gente dar testemunho dela; é um motivo a mais para agradecermos pela vida e pela nossa união; vemos as pessoas em corrente de oração por nós”, frisa. Em apoio ao pai, a jovem raspou a cabeça no dia em que Gabriel foi diagnosticado com a doença, fato que foi motivo de alegria para a família e amigos.

Desde 1998, a Pastoral da Saúde atua na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, realizando momentos de oração, missas e celebrações da Palavra com os pacientes. A coordenadora dos trabalhos, Maria de Lourdes, diz que

o papel da pastoral é oferecer um ombro amigo aos pacientes. “Nós ouvimos tudo o que eles têm a nos dizer, sempre rezando com eles e meditando a Palavra de Deus”.

Além da fé, do apoio da família e dos amigos, também é de fundamental importância, o trabalho de psicólogos junto às famílias e ao portador de câncer, segundo o coordenador de psicologia da Santa Casa, Roberto Ribeiro de Moura. “O paciente de câncer não perde só a saúde, mas papéis na sociedade, o direito de estar com o outro, de estar inserido na sociedade e até de não entrar em contato pela imunidade baixa. Nós trabalhamos com a famí-

lia e os pacientes as maneiras de como lidar com o diagnóstico”, diz Roberto.



José Gabriel e família

Pastoral da Sobriedade

Por ser o álcool e o tabagismo vícios que aumentam os riscos de as pessoas terem câncer, principalmente de esôfago, boca, mama e laringe, a Pastoral da Sobriedade, na Arquidiocese de Goiânia, trabalha no sentido de prevenir e recuperar a pessoa humana da dependência química, à luz dos ensinamentos de Cristo. Um dos pilares da pastoral é a prevenção que, segundo o seu assessor eclesial, padre José

Paulo dos Santos, “é a forma mais eficaz de proteger contra o uso de drogas”. Mais informações pelo telefone (62) 9613-4102 ou pelo e-mail jospaoollo@hotmail.com

São Pelegrino, protetor dos portadores de câncer

O protetor dos portadores de câncer é o santo italiano, São Pelegrino Laziose (1265 – 1345), que ficou assim conhecido por ter sido acometido pela doença por volta

dos 60 anos de idade, consequência de um estilo de vida sacrificado. Uma chaga maligna se apossou de sua perna direita e, sem nenhuma chance de cura, o médico se viu obrigado a amputar o membro para salvar a vida de São Pelegrino. Ao se prostrar aos pés da



cruz e clamar pela cura daquela doença maligna, Pelegrino foi envolvido num êxtase tão profundo que viu Jesus descer da cruz pintada na parede e tocar sua perna doente. Ao acordar, mandou chamar o médico que constatou haver ocorrido um verdadeiro milagre, pois a perna estava totalmente curada e não precisava ser amputada. O santo morreu aos 80 anos de idade, vítima de uma febre desconhecida.

CATEQUESE DO PAPA

A Igreja somos todos nós

As realidades visível e espiritual são dois temas abordados pelo papa Francisco em sua nova catequese, orientada no dia 29 de outubro, para milhares de fiéis reunidos na Praça São Pedro, no Vaticano. De acordo com o pontífice, a natureza espiritual, “é o corpo de Cristo”. E a visível, “constituída por numerosos irmãos e irmãs batizados que, no mundo, creem, esperam e amam”, ou seja, todos os batizados que “se fazem próximos dos últimos e dos sofrendores”. Leia na íntegra.

Nas catequeses precedentes tivemos a oportunidade de evidenciar que a Igreja tem uma natureza espiritual: é o corpo de Cristo, edificado no Espírito Santo. No entanto, quando nos referimos à Igreja, o pensamento dirige-se imediatamente para as nossas comunidades, paróquias, dioceses e estruturas, nas quais, em geral, estamos habituados a reunir-nos e, obviamente, também ao componente e às figuras mais institucionais que a regem, que a governam. Nisso consiste a realidade visível da Igreja. Devemos perguntar-nos: trata-se de duas realidades diferentes, ou de uma única Igreja? E, se é sempre uma só Igreja, como podemos entender a relação entre a sua realidade visível e a espiritual?

Antes de tudo, quando falamos da realidade visível da Igreja, não devemos pensar exclusivamente no papa, nos bispos, nos sacerdotes, nas religiosas e em todas as pessoas consagradas. A realidade visível da Igreja é constituída por numerosos irmãos e irmãs batizados que, no mundo, creem, esperam e amam. Todavia, muitas vezes ouvimos dizer: “Mas a Igreja não faz isto, a Igreja não faz aquilo...” – “Mas diz-me, quem é a Igreja?” – “São os presbíteros, os bispos, o papa...” – A Igreja somos todos nós! Todos os batizados somos a Igreja, a Igreja de Jesus! Todos aqueles que seguem o

Senhor Jesus e que, no seu nome, se fazem próximos dos últimos e dos sofrendores, procurando oferecer um pouco de alívio, de conforto e de paz. Todos aqueles que fazem o que o Senhor mandou são a Igreja. Então, compreendemos que também a realidade visível da Igreja não é comensurável, nem é conhecível em toda a sua plenitude: como se pode conhecer todo o bem que é feito? Tantas obras de amor, tantos gestos de fidelidade nas famílias, tanto trabalho para educar os filhos e para transmitir a fé, tanto padecimento nos doentes que oferecem os seus sofrimentos ao Senhor... Tudo isso não se pode medir, porque é de veras grande! Como se podem conhecer todas as maravilhas que, através de nós, Cristo consegue realizar no coração e na vida de cada pessoa? Vede: inclusive a realidade visível da Igreja vai além do nosso controle, ultrapassa as nossas forças e é uma realidade misteriosa, porque provém de Deus.

Para compreender na Igreja a relação entre a sua realidade visível e a espiritual, não há outro

“A Igreja somos todos nós! Todos os batizados somos a Igreja, a Igreja de Jesus! Todos aqueles que seguem o Senhor Jesus e que, no seu nome, se fazem próximos dos últimos e dos sofrendores.”

modo, a não ser olhar para Cristo, de Quem a Igreja constitui o corpo e por Quem ela é gerada, num gesto de amor infinito. Com efeito, em virtude do mistério da Encarnação, também em Cristo nós reconhecemos uma natureza humana e uma divina, unidas na mesma Pessoa de modo admirável e indissolúvel. Isso é válido de maneira análoga inclusive para a Igreja. E assim como em Cristo a natureza humana coadjuva plenamente a

divina, pondo-se ao seu serviço, em função do cumprimento da salvação, do mesmo modo acontece na Igreja pela sua realidade visível, em relação à espiritual. Portanto, também a Igreja é um mistério, no qual o que não se vê é mais importante do que aquilo que é visível, e só pode ser reconhecido com os olhos da fé (cf. Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, 8).

Porém, no caso da Igreja, devemos interrogar-nos: como pode a realidade visível pôr-se a serviço da espiritual? Mais uma vez, só o podemos compreender fitando Cristo. Ele é o modelo da Igreja, porque a Igreja é o seu corpo. É o modelo de todos os cristãos, de todos nós. Quando fitamos Cristo, não nos enganamos! No Evangelho de Lucas narra-se que Jesus, tendo voltado para Nazaré onde crescera, entrou na sinagoga e, referindo-se a si mesmo, leu o trecho do profeta Isaías onde está escrito: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a recuperação da vista” (4,18-19). Eis: assim como Cristo se serviu da sua humanidade – porque Ele era também homem – para anunciar e cumprir o desígnio divino de redenção e de salvação – porque era Deus – do mesmo modo deve ser também a Igreja. Através da sua realidade visível, de tudo aquilo que se vê, os sacramentos e o testemunho de todos nós, cristãos, a Igreja é chamada todos os dias a fazer-se próxima de cada homem, a começar por quantos são pobres, por quem sofre e por aqueles que vivem marginalizados, de maneira a continuar a fazer sentir sobre todos o olhar compassivo e miseri-

cordioso de Jesus.

Caros irmãos e irmãs, muitas vezes como Igreja nós fazemos a experiência da nossa fragilidade e dos nossos limites. Todos somos limitados. Todos somos pecadores. Nenhum de nós pode dizer: “Eu não sou pecador!”. Mas se algum

de nós sentir que não é pecador, levante a mão. Todos nós somos pecadores. E essa fragilidade, esses limites, esses nossos pecados, é natural que suscitem em nós um profundo desgosto, sobretudo quando damos mau exemplo e compreendemos que somos motivo de escândalo. Quantas vezes ouvimos dizer, no bairro: “Aquele pessoa lá vai sempre à igreja, mas fala mal de todos...”. Isso não é cristão, é um mau exemplo: é pecado. É assim que damos mau exemplo: “Em suma, se aquele ou aquela é cristão, eu torno-me ateu!”. O nosso testemunho consiste em fazer compreender o que significa ser cristão. Peçamos para não ser motivo de escândalo. Peçamos o dom da fé para podermos entender como, não obstante a nossa pequenez e a nossa pobreza, o Senhor nos transformou verdadeiramente em instrumentos de graça e sinais visíveis do seu amor por toda a humanidade. Sim, podemos tornar-nos motivo de escândalo! Contudo, podemos também tornar-nos motivo de testemunho, transmitindo com a nossa vida aquilo que Jesus deseja de nós.



Foto: Divulgação

Publicidade

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na **UFG/2014**
- Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com



Maria, nossa mãe e intercessora junto a Jesus

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA
Instituto Coração de Jesus

Prezados irmãos e irmãs, o que realmente compreendemos sobre a intercessão de Maria? Primeiramente, olhemos o que vem a ser a palavra intercessão.

É uma palavra tão discreta, derivada do latim “inter” + “cedere”, que significa estar entre. Ou seja, uma bela forma de orar e pedir pelos demais, suplicar de modo desinteressado, porque se é importante falar de Deus aos homens, também é importante falar dos homens a Deus. A definitiva intercessão diante do Pai, somente a faz Jesus Cristo, que é o nosso único mediador (1Tm 2,5), nosso advogado, nosso pontífice. Mas, a Maria “a Igreja invoca com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Socorro, Medianeira. O que a Igreja diz é que, se quisermos pedir qualquer graça, qualquer que seja o pedido, podemos pedir por Maria, porque ela pedirá conosco e levará tudo a Jesus. Não há graça que Maria não peça conosco! A Igreja sugere, inclusive, que nós, católicos, usemos o santo nome de Maria em nossas



Foto: Divulgação

orações, mas sem esquecer que o nome que salva é o de Jesus. Maria está sempre atenta a Cristo e aos homens: a seu Filho, para suplicar-lhe; aos homens, para bendizê-los. Com isso, dá-nos exemplo do que pode ser nossa oração. Faz-nos sentir filhos de Deus e irmãos dos homens, ou, como afirmaram os bispos em Puebla: “Faz com que nos sintamos família”. O papa Paulo VI expressou essa mesma realidade falando da “presença orante de Maria na Igreja nascente, bem como na Igreja de todos os tempos, porque ela, assunta ao

céu, não abandonou a sua missão de intercessão e salvação”.

A catequese sobre Maria é bem clara na Igreja. O único mediador junto ao Pai é Jesus. Mas Maria também intercede; só que ela age como alguém que depende. Ela faz o que qualquer cristão pode fazer, só que faz melhor: intercede por nós a Jesus, ou ao Pai em nome de Jesus.

Queridos irmãos, só Maria, com os olhos de Mãe, observa que o vinho está acabando. Por amor, ela observa, não para reparar os defeitos, mas para ver as necessidades do próximo, como solucionar,

como ajudar, como interceder.

Se olharmos as coisas com o coração, descobrimos constantemente as necessidades alheias e muitas vezes podemos solucioná-las; outras, apresentamos essas necessidades em oração de intercessão diante Daquela que tudo pode. Eles não têm vinho! Não têm alegria! Não têm amor! Não têm o Espírito! Ao fazer essa súplica, Maria converte-se na Virgem orante, na grande intercessora por nós junto ao Pai. Façamos nós o mesmo, imploremos sua materna intercessão e oremos uns pelos outros!

Publicidade

**Mais de 2,5
MILHÕES de
fiéis UNIDOS
por
uma
só Fé**



PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Por que dedicar-se ao trabalho? Diferentes respostas podem destacar a necessidade do salário, a realização ou o crescimento pessoal, a cooperação para o bem das pessoas, ou ainda a colaboração na construção da sociedade.

Jesus entende de trabalho humano e também do trabalho divino, como disse aos judeus: *Meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho* (Jo 5,17). Ele foi reconheci-

do como o filho do carpinteiro, ou mesmo como o carpinteiro (cf. Mt 13,55; Mc 6,3). O trabalho humano pode ser, então, um modo de imitar Deus, de ser semelhante a Ele...

Quando nos colocamos em oração, permitimos que Deus trabalhe em nossa existência. Em cada encontro sincero e livre com a palavra de Deus, o divino Operário nos comunica seu modo de ser, Ele que é Amor e trabalha com e por amor.

Em seu lugar escolhido para a oração, inicie com o sinal da cruz, peça a luz do Espírito Santo e abra sua Bíblia no texto indicado a seguir.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mt 25,14-30 (página 1234 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para leitura orante:

1. Jesus conta uma parábola destacando dois momentos, o tempo do trabalho dos servos e o tempo de participar da “alegria do patrão”. Leia uma primeira vez esse texto encantador com grande atenção!
2. Na segunda leitura do texto, compare a atitude dos dois primeiros servos com a do terceiro. Leia, se possível em alta voz, a resposta de cada servo (versículos 20, 22 e 24) e ouça as respostas do patrão.
3. Reconheça, em oração, quais são os “bens do Filho amado” confiados a você. Fale com Jesus, agradeça a confiança, peça-lhe as graças para multiplicá-los, ou peça-lhe perdão pelo descaso ou pela preguiça...

Cada dia oferece novas oportunidades para viver como Jesus: tudo para a glória do Pai e o bem dos irmãos e irmãs. Conclua essa leitura orante com um “Pai-Nosso”.

(Ano A, 33º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Pr 31,10-13.19-20.30-31; Sl 127 (128); 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30)



PUC Goiás é uma das primeiras universidades qualificadas como comunitária



Nova qualificação diferencia de forma mais clara as universidades comunitárias das públicas e privadas

PUC GO

A PUC Goiás foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), conforme Portaria n. 627, de 30 de outubro de 2014, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação, pu-

blicada na edição do Diário Oficial da União (DOU) da última sexta-feira. Outras oito instituições também foram qualificadas.

A qualificação das ICESs promove a adequada distinção entre as universidades brasileiras, até então divididas entre públicas e privadas, dando visibilidade e valorizando a importante contribui-

ção do segmento comunitário para a educação superior. Com a certificação, as instituições comunitárias têm reconhecidas suas históricas funções sociais e passam a participar de maneira diferenciada das políticas públicas voltadas ao ensino superior.

“Estamos entre as nove universidades do Brasil hoje reconheci-

das e credenciadas como comunitárias, ou pública não estatal, o que nos habilita a pleitear recursos públicos, mediante participação nos editais expedidos pelo governo federal”, explica o reitor Wolmir Amado. Com 55 anos, a PUC Goiás é a primeira universidade do Centro-Oeste, tendo hoje mais de 26 mil alunos.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria”. 2Cor 9,7